

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral: 27-11-2011

Autor: Pr. Edson B. Valeriano

GANHANDO PERDENDO

A lógica humana é diametralmente oposta à divina. O humano choca-se com o divino no que tange à escala de valores, tanto intrínseco quanto extrínseco; tanto no tangível, palpável, quanto no intangível. A finitude perceptiva do ser criado não lhe permite penetrar nos, e nem dimensionar os valores eternos que realmente dão significado à existência. E por essa razão que, quem se propõe caminhar com Deus o Caminho de Seu Filho, há que abrir mãos dos seus próprios. Quanto mais d'Ele se desejar, na exata proporção há que de si se alienar, abrir mão. O Filho de Deus deu-nos esse exemplo e o estabeleceu como regra áurea ao asseverar: ***“Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me; pois, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim, salvá-la-á. Pois que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida? Ou que dará o homem em troca da sua vida?” Mateus 16:24-26.***

Cada indivíduo humano é **uma única opção** entre **oitenta a cem milhões** de possibilidades de gametas masculinos ao ser gerado, ganhando o privilégio de existir na dimensão do tempo e do espaço, tornando-se um ser eterno – ter começo, mas não fim – através dos pais biológicos. Aqui se emerge, sem nada trazer, como bem o coloca o escritor sagrado: ***“Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá (seio da Terra). O Senhor deu, e o Senhor tirou; bendito seja o nome do Senhor.” Jó 1:21.*** De sorte que aqui somos alimentados e vestidos; aqui somos formados e formatados, adquirindo assim os valores éticos, morais, espirituais e materiais; muitas das vezes transformando a existência aqui um fim em si mesma. Aqui se constitui família, gera-se a posteridade, instruindo-a do mesmo modo que fora instruído. Se contentar-se com esse ciclo infindo, poder-se-á usufruir de tudo que essa dimensão da matéria pode oferecer. Mas, em contrapartida, perder-se-á o nascer do Espírito de Deus para a real existência nas dimensões celestiais, à qual o ser humano foi destinado ao ser planejado e criado por Deus.

O viver para Deus implica um ‘perder’ e um ‘morrer’. Há que abrir mão do enxergar a existência aqui como um fim em si mesma; há que se entender que aqui se inicia a existência, física e espiritual – segundo a teoria traducionista - mas aqui não é o destino final. O ser humano é um viajante no tempo e no espaço, cujo destino final é o Criador em Sua Eterna Morada. Há que abrir mão do hedonismo desenfreado – consumismo - , como se o sentido da Vida morasse nas **‘coisas’**. Há que perder esse modo de ver a vida, de existir, e morrer. Sim, morrer para que seja ‘nascido’ do Espírito de Deus, como o disse Jesus: ***“...se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.” João 3:3b.***, e depois de nascer na dimensão do Eterno, continuar ‘matando’ a velha índole que ainda palpita nos membros da carne adâmica, como coloca Paulo, o apóstolo: ***“...pois nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.” 2ª Coríntios 4:11.***